

# NOTÍCIAS CNTV



## Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 17/03/2015 - Edição 1236

# Trabalhadores da Prosegur na América Latina denunciam as violações dos direitos humanos e do trabalho



A empresa de segurança privada espanhola Prosegur faturou no ano passado cerca de 3.800 milhões de euros, dos quais quase 60% vieram da América Latina. Trata-se de resultados que poderiam surgir como um êxito da expansão internacional - o que o governo tem chamado de "Marca Espanha" - e que, sem embargos, se vê marcado repetidas vezes por denúncias de violações de direitos humanos e trabalhistas, especialmente no Brasil, Paraguai, Colômbia e Peru.

A federação sindical UNI Global Union passou anos denunciando a situação, não só com as autoridades locais, mas até mesmo em organismos internacionais, como o Comitê de Direitos Humanos das Nações Unidas ou a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Com efeito, este último suspendeu, no final

de 2014, a implementação do programa SCORE (um programa global de formação e assistência técnica para apoiar o desenvolvimento das empresas) por entender que "as condições adequadas não estão presentes para continuar trabalhando em uma metodologia baseado na cooperação e no diálogo".

A Colômbia é, de fato, o país que, provavelmente, tem o maior número de violações e irregularidades pela Prosegur; Curiosamente, a subsidiária que tem estado sob as rédeas de um espanhol, Yago Palao. Hector Fabio Bermeo é um dos funcionários da empresa de segurança privada cujas agressões sofridas foram além do verbal. "Em novembro passado, depois de reclamar ao meu superior que entrega do colete à prova de balas, ele foi até o quarto onde eu estava, trancou a porta e atingiu meu rosto", diz Bermeo.

Imediatamente e rejeitando a oferta do gerente da empresa para resolver o problema ali mesmo, o empregado entrou com uma queixa junto ao Ministério Público Nacional e ganhou atestado de oito dias. O resultado desta reclamação - ainda em um processo que pode levar até cinco ou seis anos - foi uma suspensão de salário por três dias depois de a Prosegur acusar Bermeo de agredir seu chefe de segurança.

Este conflito não foi um evento isolado; Bermeo conta como anteriormente "sofreu abuso verbal de todos os tipos, até mesmo me acusando de ser um desertor militar e me puxando para fotos em meu local de trabalho, sem justificção".



Héctor Fabio Bermeo, funcionário da Prosegur, foi agredido pelo seu supervisor

### Dias de maratona sem segurança

Bermeo explica que “o nosso Acordo Coletivo prevê jornada de trabalho de nove horas diárias, de segunda a sexta-feira.” No entanto, como de costume, ele explica, a Prosegur força seus funcionários para prolongar a jornada por mais de doze horas, ameaçando sanções em caso de recusa. “Estamos falando de ser preso 12 horas em carro blindado em que, em muitos casos, não há ar condicionado, só um pequeno ventilador”, diz Bermeo, “em uma cidade que muitas vezes excede 40°”.

Nesse sentido, Fidel Hugo Alonso, presidente da SINTRAVALORES sindicais na Colômbia, narra o que aconteceu com um trabalhador em Medellín. “Depois de ter sido forçado a trabalhar jornadas que iam de cinco da manhã às onze da noite, sem descanso semanal, acabou por se matar ao adormecer eu sua moto e bater em um poste de telefone”.

Horas excessivas na jornada de trabalho é, junto com a falta de medidas de segurança, a principal demanda dos SINTRAVALORES. E estes carros blindados, como Bermeo explica, “são obsoletos, muitos com 30 e 40 anos de idade e, portanto, com a blindagem pouco efetiva”. Especialmente perigoso em um país como a Colômbia, onde, segundo Alonso, “os criminosos têm armas ainda melhor do que a própria polícia, pode perfurar a blindagem”. Além disso, algumas das armas dos funcionários da Prosegur “tem mais de 30 anos e estão com defeito”, disse o presidente.

Benjamin Parton, coordenador de campanhas e sindicalização da UNI Sindicato Global, é claro ao afirmar que “o que queremos como federação é melhorar as normas de trabalho no setor da segurança, como, aliás, já conseguimos com G4S e Securitas, assinando acordos globais, mas a Prosegur se recusa”. Normas que não tolerariam as últimas práticas da Prosegur denunciadas por Bermeo: “a empresa está agora carregando grandes somas de dinheiro, até 9.000

milhões de pesos (quase 3,2 milhões), as companhias aéreas comerciais, como Avianca e Aires [Agora LAN]. Somos forçados a levar para o aeroporto e colocar no porão do avião, lançando lá toda documentação sem ter alguém responsável. Recusei-me a fazê-lo, porque viola todos os protocolos de segurança e fui punido”.

### Objetivo: destruir o sindicato

A história dos empregados da Prosegur desenha uma realidade em que a empresa de segurança que procura destruir o sindicato, tendo chegado inclusive a emitir declarações em que equiparam o sindicato com a greve, e esta, com o desemprego, enfrentando a máxima Prosegur = Crescimento = Emprego. Neste sentido, Parton descreve o tratamento a que os sindicalizados são submetidos como “degradante e intimidador”.

“Há ações que não temos evidência de que Prosegur está por trás, mas a sucessão de jogos é incrível”, diz o coordenador. Um exemplo é a busca de um representante sindical por dois homens em uma motocicleta carregada, escondendo o rosto com capacetes de viseira escura, uma prática comumente usada pelos assassinos na Colômbia, enquanto seus filhos são perseguidos e fotografados enquanto praticas esporte.

Outro fato inusitado aconteceu é, segundo conta Alonso, o surgimento de supostos agentes de Fiscalização em várias casas de trabalhadores sindicalizados questionando sobre a sua propriedade. “Questionado sobre a acusação,” diz o presidente do sindicato, “eles nos garantiram que não tinha encomendado qualquer ação desse tipo”.

Da mesma forma, outras ações repressivas tomadas pela Prosegur seria a imposição de sanções – desconto de vários dias de salário -a discriminação salarial para desencorajar a adesão ou demissão injusta para os trabalhadores que protestam, como é o caso Teresita Garcia Rivera, cuja reintegração foi ratificada duas vezes nos tribunais e até mesmo emitiu mandado de prisão contra o representante da Prosegur por ignorar a decisão.

“Na terça-feira, a Polícia Nacional da Colômbia em Bogotá foi para a Prosegur para prender Alejandro Agudelo, o representante legal da Prosegur na Colômbia, por não cumprir com a ordem judicial para restabelecer Teresita Rivera”, diz Parton, adicionando que “de acordo com a polícia, Alejandro Agudelo não estava nos escritórios da Prosegur e, de acordo com denúncias que recebemos, a empresa colocou vários seguranças na frente do edifício”. Finalmente Rivera foi readmitida, mas Agudelo ainda não foi encontrado.

## Espanha olha para outro lado

No que parece ser uma violação sistemática dos direitos trabalhistas, a UNI Global Union, sem êxito, interpôs uma série de reclamações ao Governo espanhol. No final de 2013, a federação sindical denunciou os abusos trabalhistas Executivos que estavam sofrendo os trabalhadores no Brasil. Segundo informa Parton, o Governo espanhol se limitou a tentar uma mediação entre a UNI Sindicato Global e a Prosegur, mas a empresa de segurança privada se recusou a sentar-se à mesa de arbitragem do Executivo sem qualquer outra ação é realizada.

Mais recentemente, após um assalto a um sindicalista no Peru em agosto de 2014, UNI Global Union perguntou o Ponto de Contato Nacional espanhola para a OCDE em Madrid uma intervenção urgente, mas até agora nada tem sido feito sobre o assunto.

Enquanto isso, no ano passado e com o ponto da agressão contra Bermeo, a Prosegur enviou à Colômbia seu Diretor de Relações do Trabalho, Juan Martín Luis Carrero. O presidente do SINTRAVALORES disse que “Martin Carrero se comprometeu a criar uma comissão de negociação para resolver os problemas, mas não se ouviu mais nada sobre isso”.



Pávido Návido · hace 4 días

Prosegur fue creada por colaboradores de la dictadura genocida argentina. Entonces, la empresa se llamaba Juncadella. Más tarde, Herberto Gut viajó al Estado español y se asoció con los March, los testaferros del Borbón. Cualquiera que haya conocido la empresa desde dentro sabe que se promociona a los que hacen gala de ser fascistas.

2 ^ | v · Responder · Compartir



entrecoycol · hace 4 días

La situación de los vigilantes de prosegur en América Latina es igual a la del resto de vigilantes del resto de empresas que brindan servicios en estos países, no son la excepción, con lo cual el problema está en la legislación laboral de los mismos.

2 ^ | v · Responder · Compartir

Na página do jornal Público Espanha, trabalhadores da Prosegur condenam as ações da empresa

Fonte: Público Espanha

## Fala CNTV

Por mais absurdo que possa parecer, essas denúncias também são, em sua maioria, recorrentes no Brasil. “O cenário é parecido. A matéria é verdadeira quando se reporta ao nosso país”, lamenta o presidente da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), José Boaventura.

Ainda é comum, segundo Boaventura, jornadas de trabalho escravizadoras, com bancos de horas, retiradas de direitos do trabalhador, saúde, alimentação, limitação da convivência familiar. “Tudo isso é fato em vários Estados, sem contar o histórico de práticas antissindicais que a empresa possui no Brasil”, destacou.

O texto original pode ser conferido no site da CNTV.

Acesse [www.cntv.org.br](http://www.cntv.org.br)

Fonte: CNTV



Famosanu · hace 3 días

Yo trabajé en Prosegur Tenerife y las agresiones verbales por parte de los superiores, los turnos de 12 h., etc... era lo habitual.

1 ^ | v · Responder · Compartir



Parzival · hace 3 días

Yo trabajé en Prosegur hace muchos años y son unos auténticos explotadores. Estas prácticas de acoso e intimidación ya las ejercían en España hace ya más de 25 años.

2 ^ | v · Responder · Compartir



PANA44 · hace 4 días

No es sorprendente, seguramente algunos Estados Latinoamericanos consideran este tipo de Empresas como "Inversionistas Extranjeros", cuando sólo son empresas de servicios que no aportan ninguna Inversión, diferente a la Apertura de una Cuenta Bancaria relativamente Modesta, en una institución Bancaria que operé en el País donde pretende iniciar actividades, para posteriormente obtener todo el Financiamiento necesario para sus Operaciones, a veces con Dineros de origen Dudoso, y amparados en Declaraciones y Referencias Crediticias del País de Origen. .vggu

1 ^ | v · Responder · Compartir

Comentários sobre a Prosegur na página em que a matéria foi publicada originalmente

# Vigilantes do RJ conquistam segundo maior piso do país e SVNIT prova que está ao lado do vigilante



Ficou provado mais uma vez que o SVNIT conduziu muito bem as negociações salariais deste ano. Ao lado dos Sindicatos de Petrópolis e Duque de Caxias, o SVNIT engrossou as negociações com os patrões e arrancou um novo reajuste para a categoria de 9% no salário e 27% no tíquete. O SVNIT foi o primeiro a assinar a convenção coletiva e mostrou que estava no caminho certo, tanto que o próprio sindicato do município do Rio elogiou os índices conquistados e classificou como avanço para a categoria. O Sindvig Rio assinou nesta segunda-feira (16) a CCT 2015-2016.

Veja o que o SindVig Rio postou em sua página, que demonstra o acerto do SVNIT e da FEVIG: “Na avaliação dos sindicatos filiados à Federação dos Vigilantes do Rio, foi conseguido o segundo maior percentual do país em relação aos outros Estados da Federação, o que demonstra que a luta da categoria

tem representado avanços. O piso da categoria está longe do merecido, mas hoje os 30% de periculosidade é uma realidade e graças a luta dos vigilantes do Estado do Rio de Janeiro que acreditaram nesta luta em 2008.”

Não somente as conquistas da campanha salarial deste ano demonstram a força que os vigilantes de Niterói e região têm exercido no cenário do Estado. O próprio adicional de periculosidade foi uma conquista encampada pelo SVNIT e, principalmente, pela CNTV - Confederação Nacional dos Vigilantes, entidade a qual o sindicato do município não é filiado. A periculosidade começou como um sonho da categoria e se tornou realidade graças ao empenho e dedicação dos sindicalistas ligados à CNTV. Um novo sonho nasce agora da mesma forma com a proposta do Piso Nacional dos Vigilantes. Esta campanha é puxada pela CNTV. No Rio de Janeiro, apenas os Sindicatos

de Niterói, São Gonçalo e região, Petrópolis e região e Duque de Caxias lutam pela conquista do piso unificado.

É sempre bom alertar a categoria para os verdadeiros acontecimentos. A transparência na condução dos interesses dos vigilantes é essencial para alcançar os objetivos e honrar a confiança de cada trabalhador. Por isso, a campanha salarial de 2015 deixou claro de que lado o SVNIT se posiciona e pra quem realmente trabalha. Sem enganações e ilusões.

## Veja as conquistas:

- Reajuste de 9% no piso e 27% no tíquete refeição. O vigilante passa a ganhar R\$ 1.162,00 de piso salarial, R\$ 16,50 de alimentação e R\$ 348,59 de Periculosidade.

Outras conquistas foram:

- \*Diária de eventos de R\$ 100,00 para R\$ 120,00,

- \*\*Gratificação de motociclistas / motoristas de 20% estendido para quem pilota/dirige dentro posto (antes era pago apenas para quem pilotava/dirigia em via pública);

- \*\*\*Seguro de vida calculado sobre a remuneração do mês anterior ao sinistro (antes era calculado sobre o piso do vigilante apenas).

- \*\*\*\*O vigilante envolvido em assaltos agora terá que se afastar por 3 plantões (garantida a sua remuneração) para que receba tratamento psicológico na sede da empresa.

Fonte: Svnit

# Trabalhadores realizam Conferência Livre de Saúde e direitos trabalhistas de quarta a sexta-feira



O Fórum Sindical dos Trabalhadores (FST), que representa os interesses de cerca de 20 confederações nacionais trabalhistas de diversas categorias profissionais, realiza no período de 18 a 20 de março, a Conferência Livre de Saúde dos Trabalhadores. O evento será no auditório da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI), em Brasília.

Entidades de todo Brasil vão debater sobre os temas que guiarão as conferências municipais e estaduais preparatórias para a 15ª Conferência Nacional de Saúde (CNS). As etapas nos municípios acontecem de 9 de abril a 15 de julho; e nos estados, de 16 de julho a 30 de setembro.

O objetivo principal do evento é preparar os dirigentes sindicais para

a 15ª CNS, prevista para 23 a 26 de novembro, que tem como tema central: Saúde pública e de qualidade para cuidar bem das pessoas - um direito do povo brasileiro.

Este ano o movimento sindical pretende atuar de forma mais efetiva dentro da CNS em busca de ações sustentáveis para melhorar a saúde do trabalhador e dos brasileiros como um todo.



## Fala CNTV

Sempre prezando pela saúde dos trabalhadores, tanto vigilantes quanto de outras categorias, a Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) propôs a realização desta Conferência. A entidade estará presente para debater o assunto com companheiros de outras categorias na intenção de criar uma pauta para a 15ª Conferência, prevista para novembro.

Fonte: CNTV



Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Beine

Projeto gráfico: Anibal Bispo

Diagramação: Anibal Bispo



site: [www.cntv.org.br](http://www.cntv.org.br)

email: [cntv@terra.com.br](mailto:cntv@terra.com.br)

Fone: (61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11

CEP: 73300-000 Brasília-DF